



V MOSTRA INSTITUCIONAL DE **EXTENSÃO** UNIVERSITÁRIA

28 A 30 DE JUNHO DE 2021

I CURSO: DESIGN DE MODA

TÍTULO: SUSTENTABILIDADE COMO TENDÊNCIA DO SÉCULO XXI

ANO: 2021/1



V MOSTRA INSTITUCIONAL DE **EXTENSÃO** UNIVERSITÁRIA

28 A 30 DE JUNHO DE 2021

AUTORES

COLLETO, Louise Zanata

CORREIA, Giovanna Silva

DIAS, Giovanna Francischetti

PERILLI, Bruna Gomes

FOSTER, Renata Gottardello

COSTA, Ivolnei



MENSAGEM DO COORDENADOR

“A extensão acadêmica proporciona ao estudante uma visão cidadã de sua formação, atuando em direção à comunidade em que esse estudante está inserido. A participação do aluno em ações e projetos de extensão possibilita o compartilhamento do conhecimento por ele adquirido durante sua jornada acadêmica, cumprindo a importante missão de retribuir o conhecimento adquirido à comunidade. Particularmente na área de Design de Moda, a extensão universitária também democratiza o acesso à arte/moda de qualidade para todos.”

Ivolnei da Costa



SUMÁRIO

- I. Moda sustentável como tendência do século XXI
- II. Upcycling na moda
- III. O mercado de roupas de segunda mão

MODA SUSTENTÁVEL COMO TENDÊNCIA DO SÉCULO XXI

Nesse novo momento, repleto de transtornos acentuado pela saúde global, muitas pessoas começaram a repensar seu estilo de consumo e a aprender sobre os bastidores que permeiam a moda, assim promovendo uma reflexão sobre a importância da sustentabilidade em nossas vidas. Surgindo um maior questionamento em relação ao processo produtivo desses produtos.

Enquanto que ao longo da história o consumo acelerado de peças de vestuário esteve diretamente ligado ao poder aquisitivo a fim de diferenciar as pessoas na sociedade, o consumidor atual procura por produtos que sejam versáteis, *ecofriendly*, assim chamados produtos que geram menos impacto na natureza. Segundo dados disponibilizados pelo relatório do BrandZ Global 2020, 84% dos consumidores buscam comprar de marcas as quais apoiam a causa.

Nesse contexto, então, é possível visualizar a moda sustentável como tendência do século XXI, visando um consumo consciente e a mudança de atitude e pensamento dos consumidores, contrastando com o sistema de *fast fashion* que, ainda, predomina o mercado de moda, incentivando a cada estação, a cada nova coleção adquirir produtos novos.

Pensando sobre esse conceito de sustentabilidade, a C&A, em 2020, desenvolveu uma coleção-cápsula de jeans mais sustentável que conta com 17 modelos entre feminino, masculino e infantil, e que reduziu mais de 65% do uso de água na produção dessas peças. Isso significa que ao invés de utilizar 47 litros de água para produzir cada peça, ela passou a utilizar cerca de 9,5 litros de água por peça.



Fonte: C&A Divulgação
Disponível em www.cea.com.br

esse produto teve menor impacto ambiental, porque foi feito com 65% menos água em uma das etapas que mais consome água: a lavanderia.

jeans que usa 65% menos água na etapa de lavanderia

#vista a mudança

saiba mais em: sustentabilidade.cea.com.br

Fonte: C&A Divulgação
Disponível em www.cea.com.br



Fonte: Eco2use Kite
Disponível em www.tecidoskite.com.br



Fonte: Renauxview.
Disponível em www.renauxview.com.br

As empresas produtoras de matéria-prima tem buscado cada vez mais produzir produtos sustentáveis.

Mas, o que são esses tecidos e por que são considerados sustentáveis?

São tecidos que geram menos impactos para o meio ambiente, desde o processo de fabricação até o descarte e reaproveitamento de materiais. Para saber se um tecido é sustentável, basta analisar os seguintes pontos:

1. Desgasta o meio ambiente de forma intensa para ser produzido?
2. Usa agentes químicos na produção do tecido?
3. E o descarte final, é biodegradável ou reciclável?

Alguns exemplos são o algodão orgânico, linho, seda de soja ou da laranja, que podemos ver na imagem ao lado. Tecidos biodegradáveis, tecidos de cascas de frutas, como o abacaxi, folhas de plantas, o couro de peixes que seriam descartados, como da tilápia e salmão, entre outros.

E quais são os benefícios em se utilizar tecidos sustentáveis?

Muitos, além de estar fazendo um bem ao planeta e às gerações futuras, a maioria desses produtos possui maior durabilidade. E atualmente as empresas estão conseguindo aliar tecnologias e a aparência desses tecidos são as mais diversas, podendo produzir até mesmo peças de luxo.

UPCYCLING NA MODA

Você já deve ter ouvido falar em *upcycling*, mas sabe o que significa? O nome parece complicado, mas seu significado não. Podemos defini-lo como a prática de dar um novo propósito a materiais que seriam descartados, com criatividade e qualidade igual ou até melhor que a do produto original.

Na moda pode ser desde peças que temos no armário com o intuito de adaptar o guarda-roupa de maneira consciente, ou através de ações maiores, como a indústria têxtil buscar readequar o que já produziu.

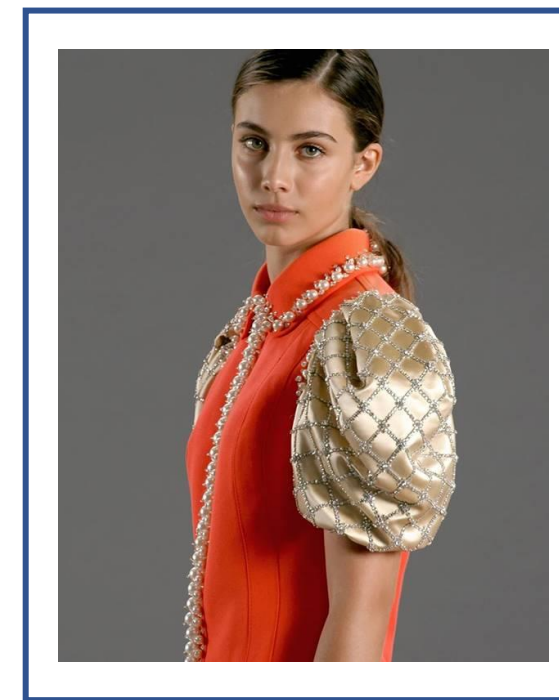
O *upcycling* não é uma prática nova e, inclusive, é muito comum em tempos economicamente incertos. Mas, nos últimos tempos tem se tornado cada vez mais frequente.

Muitas marcas como Balenciaga, Marni e Coach se aproveitaram da tendência para criar modelos com materiais já existentes. Em 2020 a grife italiana Miu Miu apostou numa coleção baseada em vestidos feitos à partir de peças antigas selecionadas de lojas vintage. Para isso, a designer da marca Miuccia Prada garimpou exemplares que datam dos anos 1930 até a década de 1970. Ao lado, a imagem do croqui e de uma peça pronta.

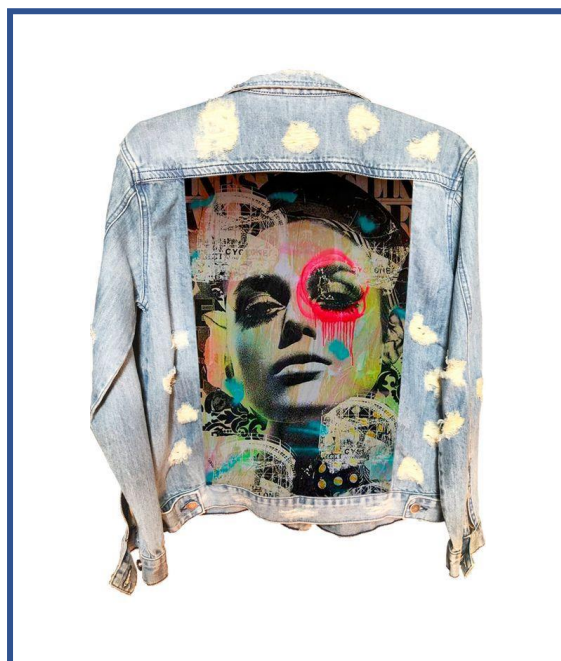
A prática do *upcycling* reduz a quantidade de resíduos produzidos que passariam anos em lixões e aterros sanitários. Além disso, diminui a necessidade de exploração de matéria-prima para a geração de novos produtos. No caso do plástico, isso significa menos petróleo explorado; menos árvores derrubadas, no caso da madeira; e, no caso do metal, menos mineração.



Fonte: Miu Miu Divulgação. Disponível em www.miumiu.com



Fonte: Miu Miu Divulgação. Disponível em www.miumiu.com



Fonte: Restaura Jeans – Toda sua roupa
Disponível em www.todasuaroupa.com



Fonte: Restaura Jeans – Toda sua roupa
Disponível em www.todasuaroupa.com

Na indústria da moda, o *upcycling* caminha lado a lado com outros movimentos de sustentabilidade na moda, como o *eco fashion* e o *slow fashion*.

Outras técnicas também tem ganhado espaço nos últimos meses, como customizar peças como o tie dye, crochê, personalização de roupas com produtos domésticos e também amarrações de blusas das mais variadas formas apenas com um único tecido.

A customização transforma muitas vezes peças que não são tão interessantes em algo de maior valor agregado e muitas vezes único, um exemplo uma jaqueta básica e comum em que você adiciona um detalhe, como a jaqueta da foto ao lado. Ou a calça jeans que você pode fazer diversas aplicações e deixá-la completamente diferente.

Apesar de serem técnicas diferentes, todas as técnicas citadas podem ajudar nessa busca de minimizar os impactos do consumo.

De que forma podemos contribuir ou aderir ao uso dessas técnicas?

De diversas formas, seja confeccionando, reformando ou transformando uma peça com as próprias mãos, seja comprando de marcas que aderiram ao conceito *upcycling* ou apoiando criadores locais. É possível reconsiderar o consumo e a superprodução da indústria para aderir a esse modo de vida sem abrir mão do estilo.

O MERCADO DE ROUPAS DE SEGUNDA MÃO

As peças de segunda mão se tornaram uma tendência global, e estão se tornando cada vez mais comum nos guarda-roupas dos consumidores. Desde sites de revenda, boutiques de segunda mão ou marcas e lojas tradicionais, o marketing de moda em segunda mão possui diferentes faces e lados, logo, todos estão empenhados em crescer dentro deste mercado. Porém, muito além do mercado e da tendência, o aumento dos números está relacionado com a procura da sociedade por sustentabilidade. De fato, o termo “consumo consciente” tem chamado atenção, estampando manchetes, campanhas publicitárias e gerando discussões sobre como comprar e lucrar gerando o menor impacto possível no meio ambiente. Entendemos que além do mercado, é responsabilidade de todos nós consumirmos de maneira mais consciente, escolhendo melhor o que, de quem e como se compra.

Para se ter uma ideia, de acordo com os dados da ONU Meio Ambiente, em 2019 eram consumidas 60% mais peças do que 15 anos antes – mais da metade do tempo do que eram em 2004. Isso significa US\$ 500 bilhões por ano, jogados em lixões e aterros na forma de roupas descartadas.

A ideia de combater o consumo exacerbado foi propagada desde os anos 90, na qual uma das características mais marcantes da época foi o minimalismo, onde a moda queria mostrar que “menos é mais”. E é neste cenário que nos encontramos, em busca de ótimas iniciativas que incentivem e facilitem estes novos hábitos, que passam por revenda e compartilhamento.

A tendência também parece ser impulsionada pela acessibilidade, especialmente agora, durante a crise econômica da COVID-19 . Os consumidores não apenas reduziram o consumo de itens não essenciais, como roupas , mas também estão comprando mais roupas de qualidade do que roupas baratas e descartáveis.

Segundo Reinhart, CEO de um dos maiores sites de revenda americano a crise acelerou o que já seria verdade nos próximos anos e a expectativa é que a revenda seja maior que a fast fashion em 2029, com a revenda projetada para US\$ 44 bilhões e fast fashion em US\$ 43 bilhões, segundo relatório da Thredup.

Os compradores interessados em ajudar o meio ambiente, buscam ter menos peças, porém melhores, reduzindo o desperdício e cuidando melhor de seus guarda-roupas. Consumir roupas de brechós, por exemplo, é dar uma chance para um caminho mais consciente e acessível na moda. Aquele estigma de ambientes mal cheirosos e com roupas velhas ficou para trás, conquistando definitivamente consumidores que nunca tinham se aventurado no mundo dos produtos de segunda mão. A nova era dos brechós conta com negócios digitais extremamente profissionalizados, modernos e com uma curadoria de peças que torna a experiência de compra igual à de adquirir uma peça nunca usada.

Você sabia que a indústria da moda é uma das mais poluentes do mundo?

Nos últimos 15 anos o consumo de peças cresceu 60% e cada item é mantido no armário pela metade do tempo que antes. E outro dado curioso é que segundo a ONU Meio Ambiente, se perde cerca de US\$ 500 bilhões ao ano em descarte de roupas que vão para aterros e lixões. Preocupante, né?

Fonte: Produzido pelo autor

Mas o que nós podemos fazer para ajudar?

Bom, além do mercado, é notável que é responsabilidade de todos nós consumirmos de maneira mais consciente, escolhendo melhor o que, de quem e como se compra, tendo em vista que as estatísticas indicam que 1/3 das roupas são descartadas no primeiro ano de compra.

Fonte: Produzido pelo autor



REFERÊNCIAS

1. BROWN, Sue. Eco fashion: moda con conciencia ecológica y social. Barcelona, Blume, 2010.
2. KAZAZIAN, Thierry. Haverá a idade das coisas leves. São Paulo: SENAC, 2009.
3. MANZINI, Ezio; Vezzoli, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2008.
4. redeasta.com.br/post/por-que-criar-habitos-de-consumo-consciente
5. ecycle.com.br/categoria/consuma-consciencia/meio-ambiente/
6. harpersbazaar.uol.com.br/bazaar-green/upcycled-by-miu-miu-
7. resbrasil.com.br/upcycling-entenda-o-conceito-de-reaproveitamento-que-esta-na-moda/



UDC
CENTRO
UNIVERSITÁRIO
CENTRO E VILA A
E FACULDADES **UDC MEDIANEIRA-UDC MONJOLO**